

LECTIO DIVINA: 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (10,26-33)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: **10**,²⁶«Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a ser revelado, nem secreto que não venha a ser conhecido. ²⁷O que vos digo às escuras, dissei-o na luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os terraços. ²⁸Não tenhais medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que tem o poder de fazer perecer a alma e o corpo na Geena. ²⁹Não se vendem dois pardais por um asse? E nem um deles cairá por terra sem o *consentimento do vosso Pai*. ³⁰Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. ³¹Portanto, não temais: vós valeis mais do que muitos pardais. ³²Todo aquele que me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai que está nos Céus. ³³Mas aquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de meu Pai que está nos Céus».

Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- O texto de hoje faz parte do "discurso da missão" – o segundo dos cinco discursos de Jesus em Mateus –, que reúne diversos ensinamentos de Jesus sobre a atitude dos apóstolos no exercício da sua missão. Segue-se aos vv. 9-25, onde Jesus chama os discípulos ao desapego e os previne do ódio, da rejeição e das perseguições que terão de suportar da parte do mundo por causa do Evangelho (vv. 16-25).
- **v. 26** (vv. 26-33: Lc 12,2-9): Mc 4,22; Lc 8,17; cf. Sl 40,10; 78,4; [Targ Ooh 12,13s](#). Às ameaças e perseguições do mundo (vv. 17-25), Jesus contrapõe uma *tríplice exortação* a não ter medo de dar testemunho do Evangelho, mesmo em circunstâncias adversas: "não temais" (vv. 26.28.31; Dt 1,29; Js 10,25; Is 8,12; Jr 42,11; 1Pd 3,14; Ap 2,10). Três simboliza a confirmação perante Deus de uma palavra, selada de modo irrevogável, definitivo. A primeira (v. 26) e a última exortação (v. 31) formam uma *inclusão*.
- Na *primeira exortação*, Jesus avisa que dar testemunho dele num mundo adverso pode ser intimidador (5,11s; 1Cor 2,3; 2Cor 7,5; 1Pd 3,16), mas os discípulos, tal como os profetas, não devem ter medo (cf. Jr 1,8.17) de anunciar a Boa-nova, dando testemunho da verdade (Is 40,9; 41,10.13;

51,12s; Rm 8,15). O mundo tudo fará para desvirtuar e perverter o sentido das palavras e fatos de Jesus, difundindo calúnias, levantando suspeitas, espalhando boatos, chamando verdade à mentira e mentira à verdade, pecado à virtude e virtude ao pecado. Mas a verdade acabará por triunfar.

- **v. 27.** Mateus corrige aqui [Lc 12,3](#), onde se visa sobretudo a hipocrisia, para realçar o contraste entre o ministério oculto de Jesus e o ministério público dos seus discípulos, depois da Páscoa. Ao contrário da hipocrisia dos fariseus, das aparências do mundo e do segredo iniciático e falacioso das seitas, o que os discípulos escutaram com os seus ouvidos da boca de Jesus (cf. 13,16; Ez 3,10; 1Jo 1,1,3; 40,4s; Dt 5,1; Sl 44,2; Pv 5,13; Jr 6,10), “às escuras” (4,16) – ou seja, ainda sem o entender (13,13s; 15,16) –, deverão anunciá-lo abertamente a todos, na sua totalidade (At 20,20,27; Rm 16,25s), na língua de cada um (cf. Is 36,11; 2Rs 18,26s), “na luz” da Páscoa de Jesus, acesa pelo Espírito Santo, sendo então capazes de compreender o Seu mistério, entender as Escrituras, ler os acontecimentos, reconhecer os sinais dos tempos, discernir a vontade de Deus à luz do Evangelho, descobrir a presença de Cristo no seio da história e da própria vida. Deverão pregar o Evangelho, sem medo, “sobre os terraços”, ou seja, de forma a que todos, mesmo ao longe, os possam ver (cf. 5,14; 2Sm 16,22) e ouvir (cf. Is 15,3).
- **v. 28.** A *segunda exortação* é o ponto central destas três exortações de Jesus a não ter medo, Jesus adverte que a confissão de fé nele (v. 32) pode levar ao martírio (v. 18). Mas os seus discípulos não devem ter medo daqueles que torturam e matam o corpo, que esmagam e fazem sofrer, porque ninguém poderá matar a alma, que é imortal (Sb 3,1; 1Tm 6,16). A seguir, Jesus passa da exortação negativa à positiva, a temer a Deus: “Temei antes Aquele que tem o poder de fazer perecer a alma e o corpo na Geena”. Os discípulos devem temer antes que a indiferença, o mundanismo, o arrefecimento da fé, o medo das críticas e do sofrimento, a apostasia silenciosa e acomodada, se instile neles e os leve a esconder, esquecer ou renegar a fé, ofendendo a Deus (Is 8,13; Hb 10,31; Tg 4,12; Ap 14,7.10s). Porque quem renega Deus perde-se para sempre. A “[Geena](#)” (5,22.29s; 18,9; 23,15.33: *Gué Ben-Hinom*, “vale do filho de Hinom”) era o vale a sul de Jerusalém onde tinham sido imoladas pessoas a [Moloc](#) (1Rs 11,7; 2Rs 23,10; Jr 32,35). Mais tarde foi convertido em lixeira da cidade, onde ardia continuamente o lixo e restos de animais mortos, sendo, por isso, no judaísmo, símbolo da condenação eterna, o inferno (25,45).
- **v. 29.** Nesta exortação positiva, Jesus passa do temor à confiança, ao convite a abandonar-se a Deus, Pai e Senhor de tudo, que tudo governa com sabedoria e amor (6,8; 7,11; Sir 23,1). Os discípulos de nada devem ter medo, pois estão nas mãos do Pai, cuja providência e amor podem diariamente experimentar (6,26.32). Para inculcar tal confiança, Jesus recorre a um exemplo da atividade humana, o preço mais baixo a

que uma vida era vendida no mercado: o dos pardais, custando um casal um asse (Lc 12,6), 1/16 da jorna diária, o denário. No entanto, nem um só deles morre sem a permissão do Pai, que ama a vida e dela cuida, não sendo nenhuma vida para Ele indiferente (Sb 11,26-12,1; Sl 145,9).

- **v. 30.** Incomparavelmente mais valiosos do que dois pardais, são para o Pai os seus filhos, que conhece *pessoalmente* a tal ponto e por quem vela *singularmente* de tal maneira que até sabe quantos são os pelos da sua cabeça (“cabelos”), não deixando cair um só deles sequer sem o seu consentimento (Lc 21,18; cf. 1Sm 14,45; 2Sm 14,11; Dn 3,27; At 27,34).
- **v. 31.** Jesus remata então, com o *terceiro apelo* a não temer, argumentando à maneira rabínica do menos para o mais (*qal wá-hómer*): “Não temais, pois vós valeis mais do que muitos pardais” (cf. 6,26; 12,12; Sl 49,8s; 72,14; 116,15). Anima assim os seus discípulos a não temer e ensina-os a superar o *medo da morte* (cf. Hb 2,15). Mesmo se os seus discípulos forem perseguidos – o que já estava a acontecer, enquanto Mateus redigia estas palavras –, o Pai (Sb 2,16) não estará ausente, tendo até a morte de cada um deles valor (cf. Sb 3,1-9): se forem poupados, é porque Deus assim o quer; se forem martirizados, é porque essa é a vontade do Pai (26,42; Ap 13,10), que só quer o seu bem e sabe o que é o melhor para cada um. Trata-se de uma atitude inédita, surpreendente, verdadeiramente revolucionária, de Jesus.
- **v. 32:** Lc 12,9. Jesus conclui com um apelo ao testemunho (vv. 32-33). A confissão pública da fé (*gr. homologia*: Rm 10,9; 1Jo 4,2s.15; 2Ma 7,37) é necessária à salvação. Sabendo que estão nas mãos de Deus, que está sempre com eles, os seus discípulos terão a liberdade, coragem, paz e amor necessários para dar testemunho dele até ao fim (cf. Ap 2,13; 3,8), derramando por Ele o seu próprio sangue (v. 28). Esta união radical com Jesus será reconhecida por Ele diante do Pai no último dia, o do juízo final (25,34; Ap 3,5; Mt 3,16ss).
- **v. 33:** Mc 8,38; Lc 9,26. Mas quem O “negar” (26,70.72; cf. 26,74s), será também negado por Ele diante do Pai, no juízo final (7,23; 25,12; 1Sm 2,30; 2Tm 2,12; 1Jo 2,23; Jd 1,4). A sorte eterna dos discípulos decide-se já aqui, sobre a terra, dependendo da sua atitude e comportamento em relação a Cristo e ao Evangelho.

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

**a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio...
d) Partilha e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?**

- Tenho medo? De quê? Porquê?
- Já sofri, fui ridicularizado, hostilizado ou perseguido por causa do meu compromisso com Jesus e com a verdade? Como reagi?
- Onde e a quem vou dar testemunho de Jesus esta semana?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 69,8-10.14.17.33-35 (R. 14c)

REFRÃO: **Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor.**

Por Vós tenho suportado afrontas,
cobrindo-se meu rosto de confusão.
Tornei-me um estranho para os meus irmãos,
um desconhecido para a minha família.
Devorou-me o zelo pela vossa casa
e recaíram sobre mim os insultos contra Vós. R.

A Vós, Senhor, elevo a minha súplica,
no momento propício, meu Deus.
Pela vossa grande bondade, respondi-me,
em prova da vossa salvação.
Tirai-me do lamaçal, para que não me afunde,
livrai-me dos que me odeiam e do abismo das águas. R.

Vós, humildes, olhai e alegrai-vos,
buscai o Senhor e o vosso coração se reanimará.
O Senhor ouve os pobres
e não despreza os cativos.
Louvem-no o céu e a terra,
os mares e quanto neles se move. R.

Pai-nosso...

Oração conclusiva:

Senhor, fazei-nos viver a cada instante no temor e no amor do vosso santo nome, porque nunca a vossa providência abandona aqueles que formais solidamente no vosso amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria...

Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encarnando-a e testemunhando-a na nossa vida*)